

Um
mundo de
oportunidades

Volume 9
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



COSTA RICA: UM MERCADO ESTRATÉGICO PARA O FEIJÃO E FEIJÃO PREPARADO BRASILEIRO

Data: 11/09/2025

Posto: São Jose- Costa Rica

Palavras-chave: Feijão. Costa Rica. Oportunidade de mercado. Diversificação.

Responsável: Priscila Rech Pinto Moser

SUMÁRIO:

O feijão é um alimento muito consumido na Costa Rica, sendo um dos principais ingredientes da culinária do país. A Costa Rica é um país que importa a maior parte do feijão que consome, já que produz apenas 20% do que consome. Em 2025, somente no primeiro semestre, as compras já superaram US\$ 42 milhões, com o Brasil estreando na terceira posição (US\$ 1,1 milhão), após a abertura oficial do mercado em janeiro deste ano. Apesar das tarifas elevadas (20% a 30%), a demanda estável e a possibilidade de decretos de escassez que reduzem tributos criam oportunidades adicionais. Já no segmento de feijões preparados/conservados (NCM 200559), a Costa Rica importou US\$ 9 milhões em 2024, com forte concentração regional (Guatemala e El Salvador). Ainda que o Brasil enfrente tarifas médias de 14% e concorrência centro-americana, a Costa Rica figura entre os principais mercados potenciais globais para diversificação, segundo o ITC, podendo figurar uma oportunidade ao feijão preparado brasileiro.

A Costa Rica, país de cerca de 5 milhões de habitantes e PIB per capita de US\$ 12.508, apresenta-se como uma economia emergente com localização estratégica na América Central. Sua população, predominantemente de classe média, valoriza produtos de qualidade e acompanha tendências internacionais, perfil que se conecta a uma realidade turística robusta: em 2024, o país recebeu aproximadamente 2,6 milhões de turistas por via aérea, equivalente a quase metade da população local. Cerca de 70% dos visitantes vieram dos Estados Unidos, seguidos por canadenses, movimentando intensamente o canal HORECA (hotéis, restaurantes e cafeterias) e criando uma demanda constante por alimentos e bebidas de padrão internacional.



Figura: Mapa da Costa Rica

Nesse contexto, o feijão ocupa um espaço central na dieta costarriquenha, especialmente o feijão-preto, ingrediente essencial de pratos tradicionais como Gallo Pinto e Casado. Apesar de o consumo per capita ter diminuído ao longo das últimas décadas — de 57 gramas por dia em 1966 para 27,3 gramas em 2019 —, o grão permanece presente em todas as refeições principais, tanto em residências quanto em restaurantes, hotéis e cafeterias. Essa relevância cultural sustenta um mercado que combina produção nacional limitada com forte dependência de importações. De fato, a Costa Rica é um dos países da região mais dependentes de importações de grãos básicos, como feijão, milho e arroz, o que cria oportunidades estratégicas para fornecedores internacionais que consigam oferecer qualidade, consistência e cumprimento dos requisitos regulatórios locais.



Foto: Prato típico local Gallo Pinto. Fonte: <https://nutritionstudies.org/es/recipes/plato-principal/gallo-pinto/>

A culinária da Costa Rica guarda semelhanças com a brasileira e a mexicana, incorporando também ingredientes típicos da região, como milho e banana. O feijão é consumido de diversas formas, vendido em supermercados em embalagens principalmente de 500 g, 1 kg ou 5 kg, e também comercializado a granel ou em pacotes nas feiras de agricultores locais. Além disso, os pratos tradicionais que o utilizam são amplamente apreciados em restaurantes, reforçando seu papel cultural e gastronômico no país.

Apesar dessa relevância, a produção nacional de feijão cobre apenas cerca de 20% do consumo interno, concentrando-se principalmente nas províncias de Puntarenas e Alajuela. A maior parte do abastecimento depende, portanto, de importações, o que evidencia a importância de mercados externos e cria oportunidades para fornecedores capazes de atender à demanda costarriquenha com qualidade e regularidade.

As importações da Costa Rica em 2024 para feijões classificados no código 071333 atingiram cerca de US\$ 70 milhões, com volume superior a 47 mil toneladas. O mercado é amplamente dominado pelos Estados Unidos, que respondem por quase 63% do total importado, seguidos pela Nicarágua, com aproximadamente 31% de participação. Vale destacar que, embora já se tivesse registrado no passado um histórico de exportação de feijão para a Costa Rica, foi apenas em janeiro de 2025 que as autoridades sanitárias de ambos os países formalizaram os requisitos fitossanitários e a abertura oficial do mercado.

Desde então, o comércio bilateral ganhou maior previsibilidade e segurança, com a existência de um certificado fitossanitário acordado entre os dois Ministérios da Agricultura, trazendo mais transparência e estabilidade para os exportadores brasileiros interessados em consolidar sua presença nesse destino estratégico.

Dessa forma, vale a pena analisar os dados mais recentes de importação da Costa Rica em 2025 (1º semestre):

Importações de feijão comum por país e mês (0713.33) - Ano 2025							
	I Trim			II Trim			
PAIS	1	2	3	4	5	6	Total por país
Argentina	USD 178.093,31	USD -	USD -	USD -	USD 49,23	USD -	USD 178.142,54
Bolivia	USD 124.440,00	USD 38.342,98	USD 108.388,24	USD 59.420,00	USD 29.740,00	USD 25.313,42	USD 385.644,64
Brasil	USD 541.619,47	USD -	USD -	USD 529.815,00	USD 27.885,00	USD -	USD 1.099.319,47
Canadá	USD 52.972,12	USD 131.074,44	USD 184.969,89	USD -	USD 51.910,52	USD 52.742,61	USD 473.669,58
Chile	USD 21.072,34	USD -	USD -	USD -	USD -	USD -	USD 21.072,34
China	USD 30.144,00	USD -	USD -	USD -	USD 22.465,00	USD -	USD 52.609,00
Estados Unidos	USD 3.853.201,42	USD 3.756.253,84	USD 2.689.611,39	USD 3.615.982,29	USD 6.179.433,69	USD 5.937.826,60	USD 26.032.309,23
Etiopia	USD -	USD -	USD -	USD -	USD 111.250,08	USD -	USD 111.250,08
Guatemala	USD 40.420,00	USD 20.210,00	USD 32.897,50	USD -	USD 112.768,67	USD -	USD 206.296,17
Nicarágua	USD 706.046,15	USD 904.923,70	USD 3.156.222,09	USD 2.966.679,91	USD 3.736.638,40	USD 2.363.430,90	USD 13.833.941,15
Total por mês	USD 5.548.008,81	USD 4.850.804,96	USD 6.172.089,11	USD 7.171.897,20	USD 10.272.140,59	USD 8.379.313,53	USD 42.394.254,20

Fonte: Portal Estadístico de Comercio Exterior de la Promotora de Comercio Exterior de Costa Rica (PROCOMER).

Somente no primeiro semestre, o país já comprou quase US\$ 43 milhões em feijões comuns (código 0713.33), confirmando a relevância do mercado. Os Estados Unidos lideraram as vendas, com mais de US\$ 26 milhões, seguidos pela Nicarágua, que alcançou aproximadamente US\$ 13,8 milhões. O Brasil, que teve seu mercado aberto oficialmente apenas em janeiro de 2025, já figura em terceiro lugar, com embarques de US\$ 1,1 milhão no período. Esse resultado, logo nos primeiros meses após a formalização dos requisitos fitossanitários, evidencia o potencial de crescimento do feijão brasileiro nesse destino, especialmente diante da constante demanda costarrriquenha e da presença consolidada dos concorrentes regionais.

Em relação ao marco tarifário, de acordo com o sistema Tecnología de Información para el Control Aduanero (TICA) da Dirección-Geral de Aduanas, a tarifa de importação (DAI) aplicada ao item 0713.33 é de 30% para o feijão-preto e 20% para o feijão-vermelho, acrescida de 1% de imposto sobre valor agregado pela Lei n.º 9635 e mais 1% pela Lei n.º 6946. O Brasil, por não contar com acordo comercial ou tratado de livre comércio com a Costa Rica, não dispõe de preferências tarifárias e deve arcar com a totalidade dos impostos de entrada.

Por outro lado, países e regiões que possuem acordos de livre comércio com a Costa Rica se beneficiam de reduções parciais ou totais desses impostos. Entre eles estão: China, Estados Unidos, Canadá, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Guatemala, Panamá, Reino Unido, México, Singapura, Coreia do Sul, República Dominicana, Equador, Colômbia, Peru, além da União Europeia e da European Free Trade Association (EFTA). No caso dos principais concorrentes do Brasil no fornecimento de feijão — Estados Unidos e Nicarágua — a importação do grão se dá atualmente com alíquota zero, o que reforça a necessidade de estratégias competitivas adicionais por parte dos exportadores brasileiros.

Cabe ainda destacar a Lei n.º 8763 de 21 de agosto de 2009, que trata dos requisitos de desempenho para importação de feijão e milho branco com tarifa preferencial em situações de escassez. Nesses casos, as autoridades locais podem emitir um decreto executivo declarando a escassez de feijão, o que permite a importação com redução parcial ou total da tarifa por um período determinado, mediante a concessão de cotas específicas a empresas importadoras. Esse mecanismo representa uma oportunidade pontual para fornecedores internacionais, incluindo o Brasil, ampliarem sua presença no mercado costarriquenho em momentos de déficit de produção ou abastecimento.

Por outro lado, países e regiões que possuem acordos de livre comércio com a Costa Rica se beneficiam de reduções parciais ou totais desses impostos. Entre eles estão: China, Estados Unidos, Canadá, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Guatemala, Panamá, Reino Unido, México, Singapura, Coreia do Sul, República Dominicana, Equador, Colômbia, Peru, além da União Europeia e da European Free Trade Association (EFTA). No caso dos principais concorrentes do Brasil no fornecimento de feijão — Estados Unidos e Nicarágua — a importação do grão se dá atualmente com alíquota zero, o que reforça a necessidade de estratégias competitivas adicionais por parte dos exportadores brasileiros.

Cabe ainda destacar a Lei n.º 8763 de 21 de agosto de 2009, que trata dos requisitos de desempenho para importação de feijão e milho branco com tarifa preferencial em situações de escassez. Nesses casos, as autoridades locais podem emitir um decreto executivo declarando a escassez de feijão, o que permite a importação com redução parcial ou total da tarifa por um período determinado, mediante a concessão de cotas específicas a empresas importadoras.

Esse mecanismo representa uma oportunidade pontual para fornecedores internacionais, incluindo o Brasil, ampliarem sua presença no mercado costarriquenho em momentos de déficit de produção ou abastecimento.

No caso específico da Costa Rica, o país combina dois fatores importantes: um mercado consolidado para feijões preparados/conservados e uma dependência significativa de importações, ainda que concentrada em parceiros regionais. Essa condição abre espaço para o Brasil explorar nichos de consumo diferenciados, especialmente em segmentos de maior valor agregado e no canal comercial moderno (supermercados, hotéis, restaurantes e cafés).

Em síntese, embora o custo tarifário de 14% e a concorrência regional representem barreiras de entrada, o mercado costarriquenho surge como um destino estratégico complementar no esforço de diversificação das exportações brasileiras de feijão preparado e conservado. A aposta em qualidade, apresentação diferenciada e posicionamento em canais premium pode fortalecer a inserção do produto brasileiro, aproveitando a condição da Costa Rica como um dos principais mercados de oportunidade indicados pela plataforma internacional de comércio.

As empresas fornecedoras de feijão que desejam ingressar no mercado costarriquenho precisam compreender o perfil local de negócios, marcado por uma forte valorização de parcerias confiáveis e de longo prazo. Nesse contexto, a presença física de empresas ou representantes do setor em rodadas de negócios locais é altamente recomendada, permitindo estreitar relações, entender melhor as demandas do mercado e fortalecer a confiança junto a importadores e distribuidores. Uma dessas rodadas está prevista para ocorrer ainda este mês, representando uma oportunidade concreta para os interessados se aproximarem do mercado e explorarem canais de comercialização estratégicos.



Fotos de Feijão em grão e Feijões preparados que estão disponibilizados nas redes de supermercado local. Fonte: Automercado.

Referências

- Auto Mercado. Disponível em: <https://automercado.cr/>
- Passaporte Feijão. Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA).
- International Trade Centre (ITC) – Trade Map. Disponível em: <https://www.trademap.org/>
- Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) – Agrostat – Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro. Disponível em: <https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/Agrostat/Agrostat.html>
- International Trade Centre (ITC) – Export Potential Map. Disponível em: <https://exportpotential.intracen.org/>